

ISSN: 2319-0124

## APRENDIZADO AGRÍCOLA: Organização pedagógica na década de 1940

Nestor R. de A. NETO<sup>1</sup>; Marina L. R. COSTA<sup>2</sup>; Melissa S. BRESCI<sup>3</sup>

### RESUMO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS), Campus Inconfidentes, é um campus centenário, sendo fruto das várias mudanças na política de formação técnico agrícola do país. Ao longo dos seus 104 anos de existência passou por mudanças de nomenclatura que demonstraram a concepção educativa para a formação agrícola no Brasil do século XX. O presente trabalho, trata de um momento específico desta trajetória remontando à década de 1940, tem como objetivo compreender os cursos oferecidos e sua estrutura no assim denominado Aprendizado Agrícola “Visconde de Mauá”, para tal foi utilizado a documentação encontrada durante a catalogação no Arquivo Escolar. Ao final desta trajetória foi possível observar a relevância para o campo de preservação histórica da educação e conhecer um pouco mais de um dos campi do IFSULDEMINAS.

**Palavras-chave:** Educação; Arquivo Escolar; IFSULDEMINAS.

### 1. INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS), Campus Inconfidentes, foi criado em 29 de dezembro de 2008. No entanto, sua história remonta ao período da Primeira República, quando se consolidaram políticas de formação profissional ligadas ao setor agroexportador. Em 1918, pelo Decreto nº12.893 de 28 de fevereiro, são criados Patronatos Agrícolas, um desses patronatos foi designado para o núcleo colonial Inconfidentes em Minas Gerais, distrito de Ouro Fino, ficando então denominado Patronato Agrícola “Visconde de Mauá” (BRESCI, 2017, adaptado). Desta maneira tem início os cento e quatro anos de história de existência da presente instituição, que passou por inúmeras mudanças políticas, de nomenclatura, organização e proposta curriculares, sempre voltada para a

<sup>1</sup> Estudante em Licenciatura em Matemática, IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes. E-mail: [nestor.neto@alunos.ifsuldeminas.edu.br](mailto:nestor.neto@alunos.ifsuldeminas.edu.br).

<sup>2</sup> Estudante em Licenciatura em História, IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes. E-mail: [marina.costa@alunos.ifsuldeminas.edu.br](mailto:marina.costa@alunos.ifsuldeminas.edu.br).

<sup>3</sup> Professora dos cursos de Licenciatura, IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes. E-mail: [Melissa.bresci@ifsuldeminas.edu.br](mailto:Melissa.bresci@ifsuldeminas.edu.br).

<sup>4</sup> Nome do documento conforme consta: “Departamento Estadual de Estatística do Estado de Minas Gerais - ESTATÍSTICA do ensino secundário, profissional e superior - Boletim de informações”.

<sup>5</sup> Conforme instruções no próprio material “I. - Êste formulário se destina a coligir dados para as estatísticas de todos os estabelecimentos de ensino existentes no Brasil, tais como orfanatos, asilos, abrigos e recolhimentos para menores; patronatos e aprendizados agrícolas; escolas para débeis físicos e mentais; escolas para surdos-mudos e para cegos (...). II. - Êste Boletim, uma vez informado com o devido cuidado, deverá ser remetido ao Departamento Estadual de Estatística - Belo Horizonte, que é a repartição encarregada de levantar a estatística geral do ensino.” (sic).

educação técnico-profissional, acompanhando assim o desenvolvimento histórico do país. No ano de 2022, durante a catalogação de arquivos históricos foi encontrado uma pasta com vários boletins de informações<sup>4</sup> da década de 1940, tais boletins foram emitidos pelo Departamento Estadual de Estatística do Estado de Minas Gerais<sup>5</sup> destinados a reunir os dados para as estatísticas de todos os estabelecimentos de ensino existentes no Brasil, que não sejam destinadas ao ensino elementar, ou seja, maternal, infantil, primário fundamental e complementar. Cada Boletim é composto de 8 páginas e nelas estão informações sobre os componentes curriculares e programas das disciplinas ofertadas nos cursos de Ensino Rural e Adaptação do Aprendizado Agrícola “Visconde de Mauá”.

Na primeira folha estão descritas as informações e orientações gerais sobre o documento e o que será coletado. Em seguida estão as observações sobre o curso oferecido, formação e estrutura oferecidas. Depois seguem-se a estrutura de cada curso, as disciplinas oferecidas, quantidade de alunos, nome dos alunos (idade, sexo e naturalidade), nome dos professores (sexo, naturalidade, idade, formação), organização e movimento dos cursos ministrados no estabelecimento (receitas e despesas) e caracterização geral do estabelecimento (biblioteca, laboratórios e afins).

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Decorrente de mais de um século de ações educacionais, torna-se crucial a preservação de sua história material e imaterial, visto que essa trajetória constitui um vislumbre centenário de mudanças estruturais no campo educacional. Sendo assim, a conservação do acervo da referida instituição passou a ser evidenciada em virtude de seu papel social, bem como sua presença marcante na cidade onde está situado, levando à constituição física de um Arquivo Escolar.

No que diz respeito a preservação das memórias escolares, como consequência a contribuição para a Historiografia da Educação, atualmente os acervos históricos têm se consolidado de maneira significativa, uma vez que vem assumindo uma dimensão social cada vez maior em decorrência da globalização (AMARAL, 2013).

Dessa maneira, trabalhar com a materialidade da escola: documentos dos arquivos, livros antigos e outros materiais museológicos, possibilita compreender os processos, as práticas e as relações que constituem a escola. Nesse sentido, portanto, a revitalização e conservação de arquivos escolares constitui fundamental importância quando se busca reconstituir a história material e imaterial da educação em suas particularidades (MENEZES, 2005; 2012).

## **3. MATERIAL E MÉTODOS**

Com a finalidade de mostrar o caminho educacional percorrido na década de 1940, tomamos como percurso metodológico: Levantamento documental, triagem, catalogação e seleção

dos documentos no Arquivo Escolar do IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes. Em seguida proceder à análise qualitativa do documento encontrado, no caso específico o conjunto de boletins de informações (Nota 4).

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A instituição passou por inúmeras mudanças em seus cento e quatro anos de percurso, na década de 1940 o assim denominado Aprendizado Agrícola “Visconde de Mauá”, era considerado um estabelecimento agrícola profissionalizante gratuito, subordinado a Superintendência de Ensino Agrícola e Veterinário do Ministério da Agricultura. O regime escolar da época era internato<sup>6</sup>, com capacidade para até 120 alunos, que poderiam ser admitidos a partir dos 12 anos de idade. Tinha por finalidade instruir os filhos dos pequenos lavradores, médios proprietários rurais, dos trabalhadores da gleba e dos proprietários agrícolas conforme descrição do Boletim de Informações, 1947, Folha II.

Nas folhas avulsas dos boletins (1944 a 1949), mostram a organização e movimento dos cursos ministrados no estabelecimento, contendo várias informações, tais como: data de início e término do ano letivo, as disciplinas, quantidade de professores e tabela de matrícula. Segundo estabelecido na Portaria n° 708, de 27/12/43, do Ministério da Agricultura, o Aprendizado Agrícola ofertava dois cursos simultaneamente, o curso de Ensino Rural e o curso de Adaptação.

O curso de Ensino Rural tinha duração de 2 anos e era destinado a formação de trabalhadores rurais, possuía as seguintes disciplinas:

- 1º ano Rural- Português, Aritmética, Geografia, Desenho, História, Agricultura e Máquinas agrícolas. Aulas práticas: Olericultura, Fruticultura, Jardinocultura e trabalhos na oficina.
- 2º ano Rural - Português, Aritmética, Ciências Físicas e Naturais, Desenho e Criação de animais domésticos. Aulas práticas: Avicultura, Apicultura, Piscicultura, Sericicultura e trabalhos na oficina (Boletim de Informações, 1945, Folha I).

O curso de Adaptação era destinado ao trabalhador em geral, jovem ou adulto, não habilitado ou diplomado. A matrícula estava no alcance de todos, sem distinção de sexo ou idade, mas de preferência que soubessem ler e escrever, ao concluir o curso era disponibilizado um certificado de habilitação profissional, com indicação da especialidade feita. Possuía curso de avicultura, apicultura, sericicultura, máquinas agrícolas, defesa agrícola, tratamento e alimentação de animais domésticos, industriais agrícolas, etc. e sua duração era de caráter rápido e variava de acordo com a importância de cada um. Na última folha do documento mostra a caracterização geral do estabelecimento, contendo várias informações da instituição, como o ano de inauguração,

quantidade de funcionários, nomes de professores, dados administrativos, os laboratórios que existem, entre outras coisas (Boletim de informações, 1946, Folha II).

## 5. CONCLUSÕES

Após análise dos documentos, conclui-se a relevância para o campo de preservação histórica e pedagógica, principalmente pela riqueza de detalhes apresentados em toda a extensão deste. É possível a partir deles compreender os cursos ofertados, como eram estruturados em termos de disciplinas e a quem se destinavam. A preservação de documentos históricos escolares é necessária para a compreensão dos caminhos da formação técnica no Brasil e para o conhecimento sobre a trajetória histórica de uma instituição centenária.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Giana Lange. O Projeto Acervos Escolares: Possibilidades de Pesquisa, Ensino e Extensão no Campo da História da Educação. **XI Congresso Nacional de Educação**, Curitiba, p.22496-22503, set. 2013. Disponível em: [http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/8344\\_5432.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/8344_5432.pdf). Acesso em: 24 de Agosto de 2022.

BRESCI, Melissa Salaro. Origem e evolução do IFSULDEMINAS campus Inconfidentes: qual o princípio pedagógico? 2017. 154 f. **Tese (Doutorado em Educação)** – Programa de pós-graduação em educação, Universidade Nove de Julho, São Paulo.

MENEZES, Maria Cristina. A escola e a sua materialidade: desafio do trabalho e a necessidade da interlocução. **Proposições**, Campinas, v. 1, n. 16, p.13-17, abr. 2005.

MENEZES, Maria Cristina. Descrever os documentos–construir o inventário–preservar a cultura material escolar. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 11, n. 1 [25], p. 93-116, 2012.

SILVA, Isabela Luiza Rodrigues; BRESCI, Melissa Salaro. "Programa de matemática" na escola agrícola: contribuições do arquivo escolar para a história da educação. **7º Simpósio da Pós-graduação e 10º Jornada Científica e Tecnológica**, 2018.

---

<sup>6</sup> Lei orgânica do ensino agrícola - Decreto Lei no. 9613 de 20 de agosto de 1946.